

O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGÓ VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

VAI SER CONSTRUÍDA uma Casa de Espectáculos em Figueiró dos Vinhos?

Podíamos ter eliminado a interrogação que damos ao título. A afirmativa corresponderia melhor ao que se diz.

Porém... nem sempre se faz o que se diz... como, também, algumas vezes, não se diz o que se faz!

Por isso, entendemos por bem manter a pergunta.

Figueiró dos Vinhos, estância de Turismo que goza de justa fama no País, vila airosa e moderna com vida própria e de nível mediano, tem, de facto, direito a gozar das regalias que uma casa de espectáculos lhe pode proporcionar.

Além do Clube Figueiroense, de dimensões exíguas para realização de quaisquer espectáculos ou festas, não há em Figueiró um local onde se possa apreciar uma sessão de cinema ou teatro, ouvir uma palestra educativa, ou concerto musical.

Os amadores de Teatro (recorda-nos de existirem três grupos cénicos, ainda há tempo recente) não têm uma sala para os seus ensaios. Para o chamado «ensalo geral» e récitas há o salão do Clube, apenas.

A diminuta capacidade desse salão é, porém, um dos «contras» mais difíceis de vencer. Porque, ou levam à cena o mesmo programa em diversos dias (o que nem sempre é possível com elementos que têm vidas particulares variadas), ou a receita é insuficiente para cobrir as despesas obrigatórias.

Depois, o palco é acanhadíssimo. Os figurantes movem-se, entre bastidores, com dificuldade.

Tudo junto ocasiona o desinteresse da mocidade por esta manifestação artística e cultural que é o Teatro, quando de bons autores.

Privados, assim, do importantíssimo concurso do teatro de amadores para a elevação do nível cultural da população, com mais forte razão o estamos, desde há largos anos, da presença do teatro de profissionais.

Só os Figueiroenses que se possam deslocar a Coimbra, Pombal ou Tomar, (para citar, apenas, as terras mais próximas) têm oportunidade para deliciar o espírito «vendo representar» os verdadeiros artistas.

Os outros limitam-se a «ouvi-los», de vez em quando, pela telefonia...

Esta tem sido a situação de Figueiró, perante as manifestações do espírito.

Mas, cremos que vai mudar, e muito em breve.

O momento actual mostra-se propício para dar por finda a inferioridade em que temos vivido, relativamente a tantas outras terras do País, de menor importância e valor turístico.

Vários Figueiroenses andam estudando o problema. Ou por outra, já o têm estudado. E já lhe encontraram a solução.

Uma empresa a que todos os amigos de Figueiró dêem o melhor do seu concurso. Concurso a traduzir numa ou várias acções, cujo valor unitário seja de molde a interessar o maior número possível.

Agora, e desta forma, já não temos dúvida alguma em afirmar que *vai ser construída uma casa de espectáculos em Figueiró dos Vinhos*, porque o bairrismo dos seus filhos nunca deixou o crédito por mãos alheias, nas alturas de ser posto à prova.

A. PAULA SANTOS

«O Norte do Distrito»

deseja aos seus prezados assinantes e anunciantes e colaboradores BOAS-FESTAS e que o próximo ano seja portador das venturas por que anseiam.

O Sr. Dr. Fernando de Lacerda e as crianças

Ao nosso querido amigo, Sr. Dr. Fernando de Lacerda, um dos mais considerados médicos oftalmologistas, mereceram, sempre, especial carinho as crianças. Carinho que se amplia e desdobra em múltiplas manifestações de amizade, quando se trata das crianças da sua terra.

A exemplo dos anos anteriores, aproveitando a sua estadia em Figueiró neste dia de festa da Família, reuniu esta tarde, numa das salas do Clube, quase toda a petizada da vila, oferecendo-lhe uma merenda e o encanto duma «árvore de Natal», repleta de brinquedos e guloseimas, que distribuiu por todos os seus pequenos convidados.

Bodo aos pobres

Seguindo uma tradição velha, todos os anos renovada por esta quadra, foi ontem distribuído um bodo a cinquenta pobres, na Casa de Atrás-do-Adro.

A todos foi entregue a mesma quantidade de géneros, a saber: Açúcar, Arroz, Bacalhau e Pão, um quilograma de cada; Azeite, um litro; Batatas, meio alqueire; e uma quarta de Café.

«Os que podem aos que precisam», eis o lema que nos deveria nortear, sempre, no caminho áspero da vida.

Porque assim deveria ser, mas, infelizmente, são em número reduzido as pessoas que apreço a doutrina e se dedicam à sua prática, aqui registamos mais este acto caridoso duma família figueiroense.

Exames de Adultos

Nas Escolas Primárias masculinas da sede do concelho realizaram-se, nos dias 18 e 19 do mês corrente, exames do 2.º grau a que foram submetidos dois candidatos do Curso de Educação de Adultos que foram aprovados.

Também, na Escola mista de Aguda, e nos mesmos dias, houve destes exames, sendo em número de sete os candidatos.

A talho de foice, lembramos a todos os indivíduos que não possuam exame elementar (3.ª classe) e pretendam vir a ser empregados, na indústria, ou comércio, a necessidade de se habilitarem com aquele exame.

Nos termos da lei vigente, nenhuma entidade patronal poderá ter ao seu serviço pessoas não habilitadas com o exame referido.

Nas Delegações Escolares dos vários concelhos são prestadas as informações precisas para a inscrição nos Cursos de Educação de Adultos, ou em Regime de Campanha, como, ainda, qualquer agente de ensino, as fornecerá a quem as deseje.

Sarzedas de S. Pedro

HOMENAGEM AO

Sr. Dr. José Freire de Carvalho

Concluiu, no passado dia 11, a sua licenciatura em Medicina o Sr. Dr. José Freire de Carvalho, filho do Sr. Manuel Henriques de Carvalho, abastado proprietário.

Por tal motivo, o povo desta localidade e aldeias limítrofes, assim como alguns amigos que se deslocaram de muitas dezenas de quilómetros de distância, prestaram-lhe, no dia 13 do corrente, espontânea e significativa homenagem.

Centenas de pessoas aguardavam, junto da casa do novo médico, a sua chegada.

Muitas dúzias de foguetes subiram ao ar, e, nos olhos de muita gente, viam-se lágrimas provocadas por uma intensa alegria.

É que o Sr. Dr. Freire de Carvalho, além de ser o segundo médico nascido nas aldeias do sul do concelho, é uma alma simples e coração franco; é um carácter firme e uma consciência sã!

De Coimbra acompanharam-no, além de outras pessoas, um grupo de simpáticos estudantes, componentes da «República dos Kágados», da qual o homenageado foi hóspede.

Em casa de seus pais foi servido um fino e abundante «copo-d'água» que decorreu com extraordinária animação e no qual tomaram parte todas as pessoas que quiseram associar-se à homenagem.

Aos brindes, usou da palavra o Sr. Dr. Arménio Cardo, distinto advogado em Coimbra, que fez o elogio da família Henriques de Carvalho e das nobilíssimas qualidades do Dr. Freire de Carvalho, e disse da nobreza da profissão, cujo exercício se reveste das maiores dificuldades.

Em seguida, o Sr. Sá Simões



de Almeida, considerado Chefe da Secção de Finanças do concelho de Carregal do Sal e dedicado amigo do homenageado, num bem improvisado discurso, justificou, em termos sentidos e calorosos, a razão daquela manifestação de amizade, teceu os maiores louvores à personalidade do novo médico e rendeu as suas homenagens à família Henriques de Carvalho.

(Continua na 4.ª página)

Dr. Manuel Alves da Piedade

Já lá vão treze anos, é certo. Foi em princípios de Outubro de 1940 que o nosso novo médico entrou nos estudos liceais.

Inscrito na Escola Secundária Municipal no ano lectivo de 40-41, cedo revelou as qualidades de inteligência, carácter e coração que não mais e abandonaríamos, para o distinguirmos através de toda a sua carreira académica.

A estas qualidades, já de si notáveis, aliou, sempre, o predomínio insubstituível do trabalho.



Melhor: dum trabalho sério, metódico e perseverante.

Vimo-lo sair de Figueiró em 1946, terminado o 2.º ciclo de de então (6.º ano), para, em Coimbra, frequentar o 7.º ano de Ciências com destino a Medicina.

E sentimos a sua partida.

A acompanhá-lo seguiu, porém, a nossa saudade pela falta dum discípulo exemplar, irrepreensível no porte, dentro e fora das quatro paredes das aulas.

De longe, procurámos seguir, então, a sua vida de estudante; e, embora só ao seu esforço e demais requisitos fossem devidos, não nos podíamos furtar a gozar, também, os seus êxitos sucessivos, como, se, porventura, essas vitórias nos pertencessem!

Não é de admirar, pois, que a notícia da sua formatura em Medicina, no dia 12 do corrente, com a elevada classificação de 16 valores, nos tenha dado uma das maiores alegrias.

O Dr. Manuel Alves da Piedade é um valor da sua geração. Demonstrou-o já, sem a mínima sombra de dúvida, desde aquele dia de Outubro de 40 em que, pela primeira vez, entrou a porta da Escola Secundária, até há poucos dias, até ao seu «dia grande», na velha e sempre gloriosa Universidade de Coimbra.

Valor que se afirmou, valor que há-de vir a honrar e prestigiar a muito nobre e difícil profissão que abraçou, de alma e coração.

Felicitando-o pelo seu recente triunfo, desejamos envolver no mesmo abraço seu pai, Sr. João Alves Pereira, grande proprietário em Aldeia Fundeira, Campeão, naturalidade do novo médico.

Pensamos interpretar, fielmente, os sentimentos da população do concelho, ao garantirmos-lhes que Figueiró dos Vinhos

(Continua na 4.ª página)

Pelas Freguesias

AREGA

Atenção às armas de fogo!

No dia 10 passado, foi atingido numa vista pela carga de uma espingarda «Flobert» que lhe vasou um dos olhos, quando andava aos pássaros, o sapateiro Elias da Conceição Gomes, filho de João Gomes, morador em Avelais.

O pobre rapaz, que já era entrevado, ficou em estado grave, pelo que teve de ser transportado aos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde ficou internado.

Edifício da Escola de Carreira

Vão muito adiantados os trabalhos de construção do edifício destinado à Escola mista de Carreira, a cargo do empreiteiro, Sr. Manuel Nunes Lopes dos Santos.

A férias

Vindo de África e em gozo de férias, encontra-se em Arega o nosso conterrâneo, Sr. Manuel Alves Junior, filho de Manuel Alves.

Segundo nos consta, além da visita aos seus familiares no curto período de descanso a que o seu trabalho diligente em África confere natural direito, vem animado do desejo de constituir um novo lar.

Os nossos cumprimentos com votos de boas férias e que seja muito feliz na sua nova vida de chefe de família.

C.

AGUDA

Falecimento

Faleceu em Aguda, com 93 anos de idade, no passado dia 7, a Sr.^a Maximina da Conceição, mãe muito querida do nosso estimado amigo e assinante, Sr. António Simões da Silva.

O funeral, realizado no dia seguinte para o cemitério local, foi uma sentida manifestação de pesar, pois a saudosa senhora era muito estimada.

Associando-nos à dor da família enlutada, endereçamos-lhe as nossas condolências.

Acolheita da azeitona

Os proprietários desta região mostram-se verdadeiramente animados com a presente colheita da azeitona.

As oliveiras estão, na sua maioria, vergadas com o peso do precioso fruto.

Os trabalhos da apanha começaram já, e a passo acelerado.

Estrada municipal

A conservação desta Estrada, como a do Ramal do Bairro, em Almofala de Baixo, está a cargo do Sr. Alberto Lopes.

Peja maneira como tem actuado no desempenho das suas funções, estamos certos de que procurará, sempre, zelar pela boa e necessária conservação das nossas estradas.

Ainda o nosso Cemitério

Não é nosso desejo ofender seja quem for, ao fazermos nos eco das necessidades da freguesia.

Desejamos, tão somente, apresentá-las à luz da publicidade para que lhes possa ser dada a solução que merecem. Por isso, norteados pelo que deixamos dito, voltamos a insistir no caso do nosso Cemitério.

Carece de reparações urgentes. O revestimento das paredes do muro de vedação está a cair a todo o momento; o aspecto que apresenta é triste. Denota abandono.

A quem compete a execução

das obras? — Não sabemos, nem pretendemos saber. Lembramos, apenas, à entidade competente que o povo da nossa freguesia espera merecê-las, no mais curto espaço de tempo.

A propósito deste assunto, cumpre-nos noticiar que o nosso amigo, Sr. Ambrósio Carvalho de Abreu, oferece a quantia de *dois mil escudos* para a nova estrada, que se encontra projectada, de acesso ao Cemitério, no caso da mesma vir a estar concluída até fins de Fevereiro do próximo ano.

Trata-se duma valiosa oferta, cujo valor material e moral nos parece escusado encarecer. O precioso, agora, é aproveitá-la.

Contamos, para isso, com o bairrismo, não só dos conterrâneos que estão à frente dos destinos da nossa terra, como de todos os outros que queiram contribuir, na medida das suas posses.

C.

CAMPELO

A Ponte de Alge

A notícia publicada no último número deste Jornal, relativa à construção da Ponte de Alge, foi recebida pelos Campelenses com a maior satisfação.

De facto, a ligação entre as duas margens da Ribeira é feita por forma imprópria para os nossos dias e prejudicando as comunicações. A culpa, porém, não cabe aos homens, mas sim às chuvadas torrenciais do mês de Outubro que leva a água abaixo a existente.

Louvamos a deliberação da Câmara Municipal pelas providências imediatas tomadas, antes mesmo de saber o montante do auxílio com que pode contar por parte do Estado.

Edifício escolar da sede da freguesia

Outra notícia recebida com geral agrado: a das obras a efectuar nas escolas primárias da sede da freguesia.

A Câmara mandou já elaborar o orçamento das obras e reparações a executar.

Sabemos das poucas receitas camarárias e, por isso, avaliamos bem das dificuldades que se apresentam ao dispêndio de verbas avultadas com obras desta natureza. Por esta razão, mais gratos nos confessamos pela diligência demonstrada.

Permitimo-nos sugerir (se o custo da obra não for pesado de mais para as disponibilidades) que o arranjo das varandas das residências dos professores seja feito de forma a torná-las muito mais largas; a substituição da madeira pelo cimento; e que, do aumento da largura, seja tirada contrapartida no arranjo de recreios cobertos, que dispensa a construção de telheiros.

A Estrada do Cemitério

É um dos casos que já tratamos nestas colunas. E um dos que merece rápida solução.

Voltamos a lembrá-lo, no desejo de vermos satisfeita esta natural aspiração dos Campelenses.

Campelo precisa do arranjo da estrada actual, dando-lhe as condições mínimas exigidas para justificação do nome. Ou, então, e essa seria a solução mais conveniente, que se construa uma nova, por local de acesso mais fácil.

C.

Caldeira de Cobre

Com arco, cerca de 80 litros, vende-se. Tratar com António Barata Lima, Troviscais, Pedrógão Grande.

Pela REDACÇÃO

Pagaram as suas assinaturas os Senhores:

António Simões e Joaquim Simões, de Campelo; José Lopes Barreto, de Casal de Além; António Alves Tomaz Morgado, de Sarzedas de S. Pedro; Joaquim Lourenço dos Santos, de Campelos, Vila Facaia; e Álvaro da Conceição Caetano, de Lisboa.

João David Campos; Marcolino da Silva Ladeira; José Clemente Baptista; Manuel Domingues; Artur dos Santos Mateus e Carlos da Silva Feitor, todos de Figueiró, que, além das suas, pagaram as dos Srs. Manuel Gonçalves de Mesquita, de Figueiró, e José de Oliveira David, de Soalheira; José da Silva Mendes, de S. Tomé; Alfredo Baptista, de Chãos de Baixo, e Sílvia Rosa dos Santos, residente em Lourenço Marques; António Alves Tomaz Agria desta vila; Políbio Fernandes das Neves, recentemente falecido; e João da Silva Feitor, residente na Beira, Moçambique.

O Sr. João Morais Rosa, nosso estimado amigo, procedeu ao pagamento da sua assinatura e da do Sr. Casimiro Martinho Simões, residente em Lisboa; o Sr. Marcolino Henriques Lucina, desta vila, pagou a de seu cunhado, Sr. Bernardino Luís Nunes, residente em Lisboa; o Sr. Manuel da Silva Nunes a do Sr. Baptista dos Santos Ideias, desta vila; o Sr. Manuel Mendes Medeiros dos Srs.: Augusto Pereira, de Vale do Barco e João Oliveira Marques, residente em Beira, Moçambique; o Sr. Francisco dos Santos pagou a do Sr. Alfredo David dos Reis, residente em Beira, Moçambique; o Sr. Manuel Antunes a do Sr. Álvaro Silveira, residente em Lisboa.

Também o Sr. Alfredo David de Campos liquidou a sua assinatura e a do Rev.^o Padre Manuel Luís, de Campelo.

Manuel Rosa, Luís Mendes de Oliveira, João Pedro Godinho e Cunha, João Rodrigues Laia e Francisco Henriques Conceição, de Figueiró dos Vinhos; Álvaro Simões Domingos, de Douro; António Carmo dos Santos, de Lavandeira; João Henriques de Carvalho, de Sarzedas de S. Pedro; José da Silva Simões, de Salgueiro; José da Silva, de Altardo; Joaquim David, de Várzea; Manuel Lopes da Silva e José Vaz, de Alvaiázere; António Rosa Pais, de Avelar; José da Conceição Medeiros, de Lisboa; Carlos Pires, de Aldeia Fundeiras; Sebastião Baptista, de Coutada; Custódio Maria da Silva, de Casal dos Ferreiros; e Domingos Lopes de Carvalho, de Vila Facaia.

Também as Sr.^{as} DD. Isabel Bugalho Semedo e Dr.^a Emília Adelaide Vicente Menino, ambas de Figueiró, regularizaram as suas assinaturas.

Pelo Correio, enviadas pelos nossos prezados amigos, Srs. João Ferreira, Carlos da Conceição da Silva Almeida, Zilo dos Reis, Amílcar Rodrigues Manata, Sebastião Mendes Medeiros, Manuel Rodrigues Caetano e Alberto Faustino, todos residentes em Évora, e Manuel António, residente no Caramulo, recebemos as importâncias respeitantes às assinaturas de um ano.

Os nossos amigos, Srs. Constantino David dos Reis, Aníbal da Silva Manata, Álvaro de Jesus Mateus, Sezimando Conceição Loja, José da Conceição Napoleão e Martin Luís Garcia, pagaram as dos estimados assinantes, Srs. João Maria

Futebol

A Associação Desportiva de Figueiró deslocou-se, no passado dia 13, a Cernache do Bonjardim, onde efectuou um jogo com a turma do Instituto Vaz Serra.

O resultado fixou-se em 2-1 a favor dos visitados.

Pelo Instituto alinharam: Vieira I; Rui e Galvão; Vieira II; Metzner e Lamy; Ramalho, Pêro, Nunes, Castanheira e Mota.

A Desportiva apresentou: José Barreiros; Adelino e Vasco; Medeiros; Craveiro e José Abreu; José d'Almeida, Donas, Saul, Rodrigues e Rijo.

A partida foi agradável de seguir e caracterizou-se pela correcção com que ambos os grupos se empenharam na defesa das suas cores.

Nos visitados temos a destacar Vieira I e Vieira II, Metzner e Mota; visitantes, Craveiro, Luís Rodrigues e José Barreiros. Medeiros jogou um pouco abaixo das suas possibilidades.

Arbitragem esmerada.

M. Ribeiro

Exames de Regentes Escolares

Realizam-se às 9 horas, do dia 7 do próximo mês de Janeiro, na escola masculina de Santo Estevão, de Leiria.

Os indivíduos do sexo feminino, com, pelo menos, 18 anos de idade, e do sexo masculino, com 20 anos, que desejem ser admitidos aos referidos exames, poderão entregar os documentos, a seguir relacionados, até o dia 31 do corrente, na Direcção Escolar: a) Boletim n.º 633 da Imprensa Nacional; b) Certidão de nascimento; c) Certidão ou diploma de aprovação no exame do 2.º grau; d) Declaração anticomunista.

Os indivíduos que já prestaram provas e não obtiveram aprovação, podem apresentar apenas o boletim e a declaração anticomunista, se indicarem a época em que prestaram as referidas provas. Não poderão, porém, ser admitidos às provas da presente época, os reprovados em Outubro último.

Comparticipações para

Melhoramentos no Concelho de Pedrógão Grande

À Câmara Municipal de Pedrógão Grande foram concedidas as seguintes participações, para melhoramentos públicos:

11.400\$00 para execução dos trabalhos de abastecimento de águas à povoação de Sobreiro (1.ª fase);

8.850\$00 para trabalhos idênticos em Pesos Fundeiros.

CORDÃO DE OURO ROUBADO

Maria dos Santos Balão, moradora em Jarda, pede aos ourives ou simples particulares para não transacionarem um cordão de ouro maciço, novo com o peso de 43,5, e que lhe foi roubado. Agradece a sua apreensão.

Barata, residente em Beira (Moçambique), Manuel da Silva, residente em Porto Amélia (Moçambique), António Simões Ribeira, desta vila, Manuel Henriques Domingos Rosa, de Alge (Campelo), Adelino Napoleão, residente em Beira (Moçambique) e António Carvalho Rosinha, residente em Lisboa, respectivamente.

Para todos, vão os nossos agradecimentos.

Grémio de Lavoura

Este Organismo Corporativo continua prestando valiosos serviços de assistência à lavoura, em que colaboram os técnicos dos vários departamentos da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

Assim, como é do conhecimento geral, quer na altura das podas das árvores frutíferas, quer na época das vindimas e fabrico do vinho, a nossa região tem sido visitada por técnicos-orientadores, que têm cumprido as suas missões por forma a merecerem o geral reconhecimento dos agricultores visitados. Isto, para só falarmos nestas épocas mais acentuadas pelo uso geral. Porque, a acção orientadora dos técnicos ligados à vida agrícola faz-se sentir durante o decurso de todo o ano.

Presentemente, o Grémio da Lavoura está dando a sua colaboração à Junta Nacional do Azeite, na aquisição de azeite da safra de 53/54, aos preços legalmente fixados. Desta forma, e dando forma ao desejo expresso pelo Governo, se procura evitar o aviltamento de preços em função da grande colheita deste ano.

Igual procedimento está seguindo em relação ao milho. Colaborando com a Comissão Reguladora das Moagens de Ramas, procede à compra das quantidades deste cereal que lhe sejam oferecidas, pagando-as pelo preço que foi estabelecido como remunerador para os produtores.

Bastariam estes benefícios para impor o Grémio da Lavoura a poder singrar no desempenho da sua missão.

A direcção dos seus destinos está confiada a quem sabe o que quer. Resta que os associados ajudem na medida dos seus deveres, para que as regalias resultantes possam ser, como é desejo de todos, dia a dia maiores.

Com este fim, a todos lembramos que as cotas referentes ao ano de 1954 estão a pagamento a partir do dia 2 de mês de Janeiro próximo.

TAXA MILITAR

Até ao dia 31 do corrente devem ser pagas em dobro (120\$00), e sob pena de cobrança coerciva, as anuidades da taxa militar relativas aos anos de 1950 e 1951, vencidas em Abril e Maio do ano corrente.

Tendo em consideração o disposto no artigo 54.º do Decreto n.º 39.146, Sua Ex.^a o Subsecretário de Estado de Orçamento, por despacho de 16 de Julho último, esclareceu e determinou que, com referência aos contribuintes da taxa militar recenseados anteriormente a 1928, os pagamentos sejam efectuados nas tesourarias da Fazenda Pública mediante apresentação de documento justificativo passado pelos respectivos distritos de recrutamento e mobilização.

Barbearia Simões

Arte e higiene

R. Dr. António José de Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA

Boa casa em Aldeia de Ana de Aviz, arrenda-se.

Informa-se neste jornal.

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha: Marselha, Lusa e de Canudo

Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

António Alves Tomaz Agria

Casa dos muitos artigos

Telefone n.º 15 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agente dos Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes.
Louças de esmalte e de alumínio. Camas e colchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.



Sempre grande sortido

Café Cardoso

DE

Manuel Carlos Cardoso Furtado

Telefone n.º 45 e Posto P. n.º 10

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O maior sortido em Vinhos do Porto, Licores e Champagne

Conservas — Chocolates — Bolachas

O único com bilhar

É CAFÉ o que se bebe no Café Cardoso.

VEM A Figueiró dos Vinhos?

Visite o Restaurante Terranova onde encontrará, sempre, apetitosos, petiscos, deliciosos almoços e jantares desde 5\$00 (!!!), diárias acessíveis, leitão assado e, aos sábados, TRIPAS A MODA DO PORTO!

Vinhos dos melhores. Não esqueça.

Restaurante Terranova
Telef. 66

PROPRIEDADE — VENDE-SE

QUINTA ao Ribeiro Traveso com 225 metros de frente para a Estrada Nacional, três grandes lameiros, quarenta oliveiras, árvores de fruto e vinha. Tratar com António Paiva. FIGUEIRÓ dos VINHOS



AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pera e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica MARTINGANÇA

Cimento branco «CIBRA»

Aníbal Silveira Herdade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe,

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA ADUBOS TIJOLO

Joaquim Alves Tomaz Morgado

ADVOGADO

Telef. 7 Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda

ADVOGADO

Castanheira de Pera Figueiró dos Vinhos
Telefone 60 Telefone 41

Manuel Arrobo Correia

MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65 Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL
RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA
CLÍNICA GERAL

Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58 Figueiró dos Vinhos

« Quem Passa Por Figueiró Não Dispensa O Pão De Ló... »

mas os que por cá não passam também não se dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à **FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES.**

E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de FIGUEIRÓ DOS VINHOS é o bastante para imediata remessa de PÃO DE LÓ, pelo correio ou camionetas de carreira.

O GUSTAVO, em Figueiró, continua na VANGUARDA, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de ALGODÃO, os melhores e mais variados artigos de emboval para baptizados e casamentos, chapelaria das reputadas marcas «AGUIA», «GUERREIRO» e «JOANINO».

SEMPRE NOVIDADES

O único estabelecimento com preços FIXOS

GUSTAVO COELHO GODET
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. n.º 16

Carreira Diária de Passageiros

BOLO — LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Tôres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

Sede — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telefone 42

	Cheg	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Saavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,26
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Tôres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Tôres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	13,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Saavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

CARREIRA ENTRE BOLO E COENTRAL

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,05	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

CARREIRA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzeas	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzeas	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Fontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros
Garagem em Lisboa - Auto Lis - Rua da Palma N.º 263 Tel. 21363

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Rua Major Noutel de Abreu (ao Barreiro)
Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

Subscrição da Misericórdia

Não abrandou, ainda, o marulhar da onda de solidariedade e carinho pelos destinos da Santa Casa da Misericórdia, que arrebatou o coração dos Figueiroenses quando aquela instituição lançou o seu apelo a favor da compra de mobiliário e apetrechamento do novo Hospital.

Os nossos conterrâneos, embora dispersos por quase todo o Mundo, sentem que as suas almas devem vibrar em uníssono, quando, como agora, é preciso ajudar a pôr de pé uma obra de valor para a sua terra.

Sem procurarmos diminuir o sentimento que animou os benfeitores aqui residentes, que têm acompanhado esta campanha mais de perto, sentindo-a e dando-lhe incondicional apoio, não podemos deixar de distinguir os contributos valiosos, que hoje revelamos, de dois Figueiroenses ausentes da sua terra.

Queremo-nos referir aos Srs. Manuel da Silva e Manuel Nazário dos Santos.

O primeiro, figura que se tornou muito popular entre nós, pois, além de reunir os predicados necessários para se impor à geral consideração, foi valoroso representante da nossa Associação Desportiva, como jogador de futebol.

Hoje luta pela vida na provincia ultramarina de Moçambique e tem sabido vencer. Continua sendo o mesmo rapaz de caracter, que conhecemos, e vimos partir há escassos anos. Há-de singrar, sempre, e bem, como merece.

O segundo procura, também, a golpes de energia, mas sem atropelos, o lugar ao Sol a que tem direito, exercendo a sua actividade em S. Paulo.

Para mais esta «pedra», no valor de TRÊS CONTOS, contribuíram os Srs.:

Manuel da Silva (Moçambique) . . .	1.000\$00
Anónimo . . .	1.000\$00
Manuel Nazário dos Santos (S. Paulo) . . .	300\$00
Joaquim de Matos Pinto . . .	200\$00
Manuel Nunes Lopes dos Santos (Arega) . . .	100\$00
Inácio Teixeira . . .	200\$00
A. P. Nunes . . .	200\$00
Soma . . .	3.000\$00
Transporte do n.º 23 . . .	144.065\$00
A transportar . . .	147.065\$00

Os agradecimentos da Santa Casa, extensivos a todos quantos figuram na presente lista.

Pão-de-ló fresquinho . . .

A nossa terra foi visitada, no último sábado, por um Grupo Cénico de amadores.

Facto quase banal, não só na vida figueiroense, como na de todas as terras do País. Estamos, mesmo, em dizer que, afora poucas e honrosas excepções, o Teatro português vive do amadorismo. Amadorismo que se faz pagar caro, valha a verdade! Umhas vezes, porque os amadores só o são na diminuta medida em que contribuem para a Arte e recebem magros ou gordos honorários (não interessa muito para o caso discutir, agora, este particular) das mãos de uns senhores empresários, que o são, como poderiam ser qualquer outra coisa.

Na quase generalidade das vezes, porque os amadores destinam o produto alcançado com as suas réditas a fins benéficos.

Ora, a visita do referido grupo a Figueiró obedeceu a este tipo de Teatro: pretendia-se contribuir para um Hospital.

Aqui é que começa a desenharem-se o extraordinário da questão!

A nossa terra não se interessou, grandemente, pela concorrência ao espectáculo (?) anunciado.

Admirou-nos, e muito, o facto. Conhecemos os sentimentos dos Figueiroenses, sempre prontos em colaborar em obras de assistência, caritativos como poucos.

Admirou-nos, e muito, o facto. Indagámos do quê.

Disseram-nos que o espectáculo (?) era do mais fraco que era possível conceber-se e não primava pela decência de alguns números. Daqui a reacção.

Apesar disso quisemos ver para crer . . .

... E, não só tivemos ocasião de ver com nossos olhos a pobreza do espectáculo, como de ouvir com os nossos ouvidos asneiras do mais grosso calibre! Ficámos surpreendidos. Mais até: enojados!

Sim, senhores! Os figueiroenses tiveram razão para não comparecer por forma a encher a sala, como é de uso e costume.

E seria da maior conveniência que, de futuro, houvesse para os espectadores a prévia garantia de que, contribuindo com a sua presença para um fim beneficente, não teriam de que se envergonhar.

Assim, como tivemos a infelicidade de ver e ouvir há dias, é que não pode ser!

Baixo nível artístico é mau; mas desculpável em amadores que são inexperientes. Asneiras de fazer corar um pele-vermelha, num reportório do mais reles de quanto existe no capítulo das coisas reles, é imperdoável!

TALIQUEAL

Legião Portuguesa

O Núcleo local da Legião Portuguesa, num total de 23 legionários sob o Comando do Chefe de Secção, Sr. Prof. Virgílio Martins Henriques Costa, tomou parte na concentração realizada, no último domingo do mês corrente, no Pontão.

Estiveram presentes, também, os Núcleos de Alvaizere e Ansião.

Além dos exercícios táticos de conjunto, executados sob a direcção do Sr. Tenente de Artilharia Ligeira n.º 4, Henrique Brandão, coadjuvado pelo Sargento do Regimento de Infantaria n.º 7, Sr. Adelino, os legionários receberam explicações sobre material e armamento.

José Francisco Loja

Este nosso estimado amigo, importante e muito considerado proprietário em Campelinho (Campelo), tem passado mal de saúde.

Para maior regularidade no tratamento médico exigido, encontra-se em Figueiró em casa de seu filho e nosso particular amigo, Sr. Sezinando da Conceição Loja.

Estamos informados das suas melhoras, facto com que muito nos congratulamos.

Dr. Manuel A. da Piedade

(Continuação da 1.ª página)

deseja contar com os seus serviços, logo que passe a dedicar-se à clínica.

Será recebido, como é de justiça receber-se quem sabe honrar a terra onde nasceu. De braços abertos, alegria nos rostos e prazer indizível nas almas.

E pode crer, também, que os seus antigos professores, humildes no seu saber, mas imodestos no carinho que dedicam aos seus discípulos, não faltarão à sua chegada, como médico, no regresso a Figueiró.

Para lhe dizerem da sua satisfação, num abraço apertado, enquanto no seu íntimo, revivendo, em sonho, os tempos que não voltam, eles vão dizendo, ainda: — Este é nosso aluno.

Falecimento

Faleceu nesta vila, no dia 20 p.º p.º, o Sr. António Leitão, viúvo, de 94 anos de idade, proprietário neste concelho, e que, há muito, se encontrava doente.

Mercê das suas qualidades de carácter e coração, gozava de gerais simpatias, pelo que a sua morte foi muito sentida.

Era pai das Sr.ªs DD. Ilda da Conceição, Leontina da Conceição Alves José, casada com o Sr. Manuel José, funcionário aposentado e residente no lugar de Douro, Maria dos Anjos, esposa do também, funcionário aposentado, Sr. Mateus da Silva Fava, residente em Castanheira de Pera, Matilde da Conceição Alves José, casada com o nosso estimado amigo, Sr. Augusto José, proprietário nesta vila, e do Sr. Agnelo Leitão, empregado comercial.

Era, ainda, cunhado do nosso prezado amigo, Sr. Zilo Alves da Silva, funcionário aposentado do Montepio Geral e grande proprietário.

À família enlutada, em especial aos nossos estimados amigos, Srs. Zilo Alves da Silva e Augusto José, apresentamos sentidos pésames.

Licenças de uso e porte de arma

Devem ser requeridas, nas Secretarias das Câmaras dos concelhos em que residem os seus detentores, até ao fim do mês corrente. Tanto as referentes a defesa, como as de caça.

Cortejo de Oferendas a favor da Residência Paroquial

A construção da Residência Paroquial tem prosseguido, lentamente, porém.

E' que, embora não falte a coragem e a energia de iniciativa ao Rev.º Pároco da freguesia, vai faltando o melhor: o dinheiro.

Apesar das dádivas recebidas pelo Rev.º Padre Saraiva, produto da generosidade de tanto figueiroense amigo da sua terra, aqui residente, ou nos confins do Mundo Português e estrangeiro, a verdade é que uma construção, como a que está em curso, exige grande dispêndio de dinheiro.

O edificio já se encontra coberto, mas é preciso rebocar as paredes exteriores, pelo menos, dentro de curto prazo. Desta forma se preservarão os trabalhos, já efectuados, das possíveis intempéries da presente estação.

O Rev.º Saraiva resolveu, pois, promover a realização de um cortejo de oferendas a favor da construção em referência. Efectuar-se-á no dia 10 de Janeiro do próximo ano, dia da Sagrada Família.

Este apelo dirigido aos paroquianos vai, decerto, encontrar o melhor acolhimento, sendo de prever concorrência excepcional. São os votos que formulamos.

Caminho Municipal de Marzugueira a Ariques

O caminho de Marzugueira (E. N. n.º 348) a Ariques, na extensão de 3.475 metros, mandado executar pela Câmara Municipal de Alvaizere em regime de comparticipação, vai ser aberto ao público.

Dr. José Freire de Carvalho

(Continuação da 1.ª página)

Por último, falou o Sr. Dr. Alberto Miranda, Presidente da «República dos Kágados», que, por si e em representação da sua «República», mostrou a maior satisfação pela formatura do Dr. Freire de Carvalho e revelou aos presentes a justa admiração com que o homenageado era distinguido no meio académico de Coimbra.

De Alvaizere, estavam as pessoas de sua família e, ainda, os Srs. Drs. Acúrcio Lopes e António Morais. De Castanheira de Pera, os Rev.ªs Padres Nascimento e Arménio Marques, o industrial Pompeu Costa e o Sr. Armando Nascimento. Todos felicitaram o novo médico, a quem desejaram as maiores felicidades.

«O Norte do Distrito» cumprimenta o Sr. Dr. Freire de Carvalho pela conclusão do seu curso, manifesta o seu muito apreço pelas qualidades que revelou durante a sua carreira académica e faz sinceros votos pelas suas maiores felicidades pessoais e profissionais.

Manuel Gonçalves Mesquita

Regressou a Figueiró, no dia 16 do corrente, depois duma estadia de cerca de dois meses numa Casa de Saúde em Coimbra, este nosso prezado amigo.

Cumprimentamo-lo, bem como a sua esposa, fazendo votos pelo seu completo restabelecimento.

Posto Telefónico de Cabaços

Foi nomeado encarregado do posto telefónico de Cabaços (Alvaizere) o Sr. José Ribeiro de Carvalho.

DIA DE NATAL

É dia de Natal! . . . Assim dizemos,
Sem meditar, sequer, um só momento,
Na máxima lição do nascimento
Do Rei dos Reis do Munda em que vivemos!

Ao menos, neste dia, meditemos,
Colhendo do Natal ensinamento
Que em si condensa todo o pensamento
De Deus, Nosso Senhor. Que bendizemos.

Acaso Deus, na Sua omnipotência,
Ao destinar Belém, na Terra Santa,
Não quis manifestar clarividência,

Negando ao berço de Jesus a manta,
Negando, mesmo, humilde residência
A Sua Mãe, que o frio já quebranta?

Lição aos homens, dada das Alturas,
— Há dois mil anos, quase, repetida —
A todos nos ensina que, na vida,
As honrarias, pompas ou venturas

De nada valem, pois, às criaturas
Não é o berço que lhes dá medida.
Nem a riqueza, tanto apetecida,
Pode evitar a dor e mais agruras.

Iguais nascendo, a vida nos divide
Ao longo da penosa caminhada
Em que, afinal, nenhum de nós decide.

Mas antes, e somente, somos Nada.
Deus é quem talha a vida, a que preside,
E é Deus, ainda, o termo da jornada.

A, PAULA SANTOS

CASA SANTO ANTÓNIO
Mercearias finas
Louças e vidros
Utilidades domésticas

PAPELARIA E CALÇADO
Artigos de escritório, fotografia, caça e pesca

JOÃO DAVID CAMPOS

Telef. 62

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cumprimenta os Ex.ªs Clientes e deseja-lhe Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero.